

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRYAN LARYSSA BERTO DA SILVA
EWERTON FABRICIO DA SILVA
PEDRO HENRIQUE PORPINO CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

RECIFE/2022

ADRYAN LARYSSA BERTO DA SILVA
EWERTON FABRICIO DA SILVA
PEDRO HENRIQUE PORPINO CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: **Dr. Edilson Laurentino dos Santos**

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586i Silva, Adryan Laryssa Berto da
A importância da educação física escolar no processo de inclusão de
crianças com transtorno do espectro autista. / Adryan Laryssa Berto da
Silva, Ewerton Fabricio da Silva, Pedro Henrique Porpino Carvalho. Recife:
O Autor, 2022.

17 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Autismo. 2. Desenvolvimento. 3. Escola. 4. Educação física. I. Silva,
Ewerton Fabricio da. II. Carvalho, Pedro Henrique Porpino. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV.. Título.

CDU: 796

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	07
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	08
2.3 INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
4 RESULTADOS	10
4.1 Benefícios da inclusão de crianças com TEA em aulas de educação física escolar.....	10
4.2 Maneiras de inclusão das crianças com TEA nas aulas de educação física.	11
4.3 Papel do professor de educação física na inclusão de alunos com TEA.....	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	15
AGRADECIMENTOS.....	17

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adryan Laryssa Berto da Silva

Ewerton Fabricio da Silva

Pedro Henrique Porpino Carvalho

Edilson Laurentino dos Santos

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da Educação Física Escolar na inclusão de crianças com TEA (transtorno espectro autista). Esse impasse, são desordens neurológicas acometidas logo no início da vida, geralmente antes da fase escolar. Aqui iremos abordar, desenvolver e analisar a relevância da educação física no processo de integração dos autistas no ambiente escolar. Além de desenvolver durante a pesquisa o impacto que a mesma pode causar em todos os aspectos do público alvo. Embora haja diversos estudos metodológicos, diversas crianças ainda não foram diagnosticadas precocemente, prejudicando o ingresso dos autistas nas escolas, conseqüentemente nas aulas de educação física.

Palavras-chave: autismo; educação física; desenvolvimento; escola;

1. INTRODUÇÃO

Podemos definir TEA (transtorno espectro autista) como uma alteração no neurodesenvolvimento, a qual acontece precocemente logo nos primeiros meses de vida. O autismo afeta diretamente nas relações socio afetivas, no comportamento e na cognição motora da criança. Sem dúvida, uma das características visíveis e rapidamente notada é o comportamento estereotipado e repetitivo, comuns em indivíduos com TEA. (GONSALEZ e ALBUQUERQUE ,2016)

A maioria dos transtornos espectro autista está inserido unicamente pela variabilidade genética. Contudo, fatores ambientais como a exposição a medicações e infecções ocorridas durante a gestação podem contribuir no surgimento do TEA. Esse transtorno afeta 1% da população sendo quatro vezes mais prevalentes entre homens do que em mulheres. Entre 50% a 90% dos casos são acometidos por questões hereditárias. (GRIESE e LAURATO,2017. É de grande importância que o profissional da educação física esteja apto a atender e entender as necessidades específicas, proporcionando significativas experiências através da inclusão dos mesmos nas aulas. Silva et al. (2006)

A inclusão é um direito Humano e pode ser brevemente definida como um ato de inserir. É a capacidade da sociedade respeitar, receber e entender as necessidades de todos Independentemente da classe, gênero ou limitação sensorial. Um dos primeiros ambientes onde essa inclusão e intervenção acontece é na escola. Cesar (2017)

De acordo com Santos (2008) a escola tem um papel importante na investigação diagnóstica é onde a criança vai ter maior dificuldade em se adaptar as regras, sendo muito mais difícil para um autista. Existem disciplinas que podem contribuir de forma mais direta nesse processo de inclusão. As aulas de educação física dentre tantas, consegue trabalhar com o aluno em sua totalidade.

Diante disso, de acordo com Darido (2008) a educação física na prática consegue integrar o aluno na cultura corporal, desenvolver aspectos individuais e coletivos, além de trabalhar a aptidão física. benefícios que podem agregar diretamente aos alunos com o TEA por proporcionarem práticas motoras e o aprimorando de sua capacidade, conseqüentemente agindo nos processos cognitivos e sociais.

Ou seja, a educação física escolar não pode ser dispensada nem excluída do processo de ensino- aprendizagem, pois ela é um fator determinante no progresso do autista em todos os aspectos relacionados a sua deficiência. Crianças com esse transtorno, necessitam de uma atenção especial, que possa favorece-la no seu desenvolvimento cognitivo e social. (Revista Diálogos em Saúde)

Para aprofundar nossa reflexão sobre o objeto estudado, fizemos a seguinte pergunta para nosso objeto de estudo: Qual o papel da Educação Física Escolar na inclusão na inclusão dos alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista)?

O presente artigo de pesquisa, tem como intuito, destacar a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de educação física no ensino infantil. Vários autores (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI et al, 1988) enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salientam também, ser entre dois e sete anos, esta é a faixa etária da

criança na Educação Infantil, a fase de aquisição dos movimentos fundamentais, que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior.

Segundo Leo Kanner (1949), que define o autismo infantil como dificuldade profunda no contato com as pessoas, um desejo obsessivo de preservar as coisas e as situações, uma ligação especial aos objetos e a presença de uma fisionomia inteligente, além das alterações de linguagem que se estendem do mutismo a uma linguagem sem função comunicacional, revelando inversão pronominal, neologismos e metáforas. O autismo infantil precoce ainda está intimamente relacionado à esquizofrenia infantil, podendo ser uma manifestação prematura desta patologia.

E para tentar responder essa questão definimos como objetivo geral a apresentar a Educação Física Escolar na inclusão de crianças com TEA no ensino infantil, e dado suporte a este, definimos como objetivos específicos: Identificar as principais contribuições da Educação Física Escolar em alunos com TEA; verificar formas de inclusão de alunos com TEA na Educação Física Escolar; analisar os benefícios da inclusão de crianças com TEA na educação física escolar;

Assim, podemos perceber como educação física escolar é importante para as crianças com TEA, e a inclusão, necessária pois trará diversos benefícios para esses alunos. No cenário pedagógico é discutido que “professores têm que saber ensinar e, concomitantemente, distrair e divertir, mantendo uma relação positiva com cada aluno, pares de alunos e o grupo” (HOLLERBUSCH, 2001, p. 83).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento pessoal e interpessoal quando se visualiza o ponto de vista comportamental, e se mostra em diferentes graus (GADIA, 2006). Segundo Oliveira (2009), “autos” significa “próprio” e “ismo” é recluso em si, um estado ou orientação de uma pessoa fechada. Assim podemos enxergar que o autismo é compreendido como um estado ou uma condição, que na qual o indivíduo parece estar recluso em si próprio.

O nome “autismo” foi usado primeiramente pelo suíço Eugen Bleuler em 1908 com fim de identificar pessoas com esquizofrenia (TCHUMAN; RAPIN, 2009, p.17). Mais tarde, em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner utilizou o termo "autismo" para identificar crianças com atrasos no desenvolvimento e dificuldades na manutenção de relacionamentos interpessoais (TCHUMAN; RAPIN, 2009, p. 17).

O termo "autismo" mudou várias vezes ao longo do tempo, e atualmente é usado o de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014). Existem características específicas mais comuns como dificuldade na comunicação e interação sociedade, e comportamentos que pode incluir interesses e padrões sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam as atividades de uma criança funcionamento diário dos indivíduos (APA, 2014).

É importante quão haja um diagnóstico adiantado, para isso é indispensável quão se tenha um trabalho em conjunto com diversas áreas, principalmente a saúde, educação, ou seja, é indispensável quão se reconheça e se atenha as características do autismo o mais depressa possível, defeito o mais importante do quão o diagnóstico adiantado é a mediação adiantado, novo Mello et al (2013, p. 83) “a mediação para pessoas com para pessoas com autismo, deve estar guiada por objetivos mensuráveis quão permita tomar os resultados.”

O TEA é reverenciado um obstáculo que vai fora da sua complexidade, afastado de ser determinado com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, muito menos medi-lo. Em outras palavras, as pesquisas realizadas hoje estão distantes no entristecido de apresentarem a “cura” para o autismo, acompanhando o indiviso por todo seu corrente vital.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao longo de sua história, a educação física vem sendo usada como um instrumento ideológico e de manipulação. Esteve estreitamente ligada às instituições militares e à classe médica, sendo estes vínculos determinantes para a concepção da disciplina e suas finalidades, direcionando o seu campo de atuação e a forma como devia ser ensinada.

A Psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que surge, a partir da década de 1970, em contraposição ao modelo esportivista. Nele, o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca garantir a formação integral do aluno (SOARES, 1996).

A compreensão de que o papel da Educação Física, na escola, consiste em ser o de auxiliar na recuperação, aquisição e manutenção da saúde é bastante aceita pelo imaginário social, sendo a resposta mais prontamente dada por grande parte dos professores, inclusive da área, e de outros profissionais. Nahas (1997), Guedes e Guedes (1996), para citar alguns, advogam em prol de uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, da saúde e da qualidade de vida. Na escola, a educação física deve possibilitar o indivíduo utilizar seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio, produzindo culturas. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento (Sayão, 2002).

Na Educação Física escolar, há falta de propostas práticas que vão ao encontro destes objetivos, daí a importância de estudos e trabalhos que procurem refletir sobre as possibilidades de atuação na escola pela perspectiva de saúde coletiva. Mesmo sabendo o papel da educação física nas escolas, cabe aos professores entendermos que não devemos nos contentar com uma única pesquisa para adotar métodos ou filosofias de trabalho pois a educação física escolar está ligada a um eixo inexplorado de tudo aquilo que se pode oferecer, então com isso devemos estar sempre buscando métodos, formas, de como ajudar a preparar nossos alunos (futuros cidadãos) (GONÇALVES, 1997).

2.3 INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

É perceptível que o processo de inclusão é fortemente iniciado no espaço escolar. Por esse motivo, é necessário que o profissional de educação física tenha um conhecimento prévio em relação ao público que sofre com o transtorno do espectro autista, afim de proporcionar aos mesmos uma vivência significativa no meio em que convivi. (Nicolas corrent,2015)

A preocupação dos pais ao descobrir o Tea na criança, tem relação com a repercussão sobre a inclusão dessas crianças no meio educacional e social, isso

porque a criança autista excede dificuldade nas suas relações interpessoais. (Franco,2016)

Portanto, é fundamental o entendimento que a aceitação desse público não deve ser vista como uma obrigação, mas sim como uma defesa dos direitos humanos, buscando sempre a igualdade e aceitação das diferenças.

Nesse sentido, é inerente a formação de profissionais da educação física, que sejam capazes de refletir sobre novas formas de ensinamentos, esse contexto pode ser fundamental no processo de inclusão das crianças com TEA. (Francisco Lindoval,2020).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este artigo trata-se de um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisar os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Será realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2010,)

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das observações da evolução das crianças na inclusão nas aulas de educação física escolar, será

realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo, Edubase e no Google Acadêmico. Os descritores para tal busca utilizados serão: “autismo”, “educação física”, “desenvolvimento”, “escola” e os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 1985 a 2020; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa e na Língua Inglesa; 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4. RESULTADOS

4.1 Benefícios da inclusão de crianças com TEA em aulas de educação física escolar

De acordo com Betti (1992) a educação física busca introduzir o aluno na cultura corporal do movimento e tem como finalidade a qualidade de vida. E a educação física para crianças trabalha aspectos sensório-motor, linguagem e comunicação, funcionamento cognitivo e interações sociais (HOLLERBUSCH, 2001).

Segundo Vigotski (2009) a educação aplicada a crianças com deficiência pode proporcionar diversas condições que favoreçam o seu desenvolvimento em vários aspectos, entre eles, o desenvolvimento da linguagem, já que haverá uma interação com o que o outro estará realizando, como também um domínio da movimentação corporal.

Crianças com TEA podem ter quadros leves com altas habilidades, ou até um comprometimento grave tanto da linguagem e da capacidade intelectual, para Tomé (2007), a Educação Física auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais, melhorando a qualidade de vida dos alunos com TEA.

Para Aguiar, Pereira e Bauman (2017) a atividade física regular propicia a criança diminuir a inatividade, aumentando sua iniciativa, interagindo socialmente de

forma mais cabível, melhora sua coordenação motora, cognitiva, controla mais suas emoções, também aumenta sua percepção de espaço, tempo, e adquire mais consciência corporal, e abrandar movimentos repetitivos estereotipados e reduzir comportamentos de agressividade.

A atividade física apresenta diversos benefícios para as pessoas com transtornos como: influência positivamente a saúde e o bem-estar e a prevenção de doenças crônicas (doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, hipertensão, obesidade, diabetes, osteoporose, etc) (KLAVESTRAND; VINGARD, 2009).

Para Seabra (2012) é necessário que a Educação Física priorize o princípio da inclusão, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento e construção da cidadania, possibilitando a exploração e o desenvolvimento de várias capacidades dos alunos, estingando sua autoconfiança e autoestima, propiciando também sentimento de pertencer a algo ou algum lugar.

4.2 Formas de inclusão de crianças com TEA nas aulas de educação física

É perceptível que uma das primeiras maneiras de inclusão é o acolhimento, a maneira que o professor, colegas e toda escola recebi esses alunos. Sabemos que todo caso é um caso, os níveis de autismo São únicos e por esse motivo que existe a educação inclusiva. Magalhães 2021

O planejamento do professor não necessita ser anulado, ele deve ser apenas alterado de acordo com a necessidade do aluno, respeitando a individualidade e limitações.

Uma outra maneira de incluir é entender que o ambiente deve ser bem estruturado, oferecendo oportunidades iguais a todos. Além disso, a educação a física musicalizada pode ser uma ótima opção também para o processo de inclusão Collyer (2021).

Muito além do planejamento do professor, ambiente e música, o processo de capacitação dos professores também faz parte do processo de inclusão, oferecer conhecimento e planejando aos professores, também é incluir alunos futuros. Soares

(2017)

4.3 Papel do professor de educação física na inclusão de alunos com TEA

O professor é a principal ferramenta para essa inclusão acontecer dentro da sala de aula, quadra ou ambientes esportivos das aulas de educação física. Baumel e Castro (2003) destacam que é preciso estabelecer para os professores um processo de desenvolvimento profissional, inovando a prática pedagógica com novas possibilidades de recursos e materiais para o ensino de todos os alunos. Além disso, ressaltam a importância da contínua busca pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional do professor. Sabemos que, a inclusão deve ser instigada pelo professor para que toda a turma crie um comportamento acolhedor e benéfico para os alunos com TEA, fazendo com que esse aluno não se sinta isolado, não apenas pela atividade, mas por toda a turma, pois esse comportamento irá transparecer para todas as outras atividades escolares.

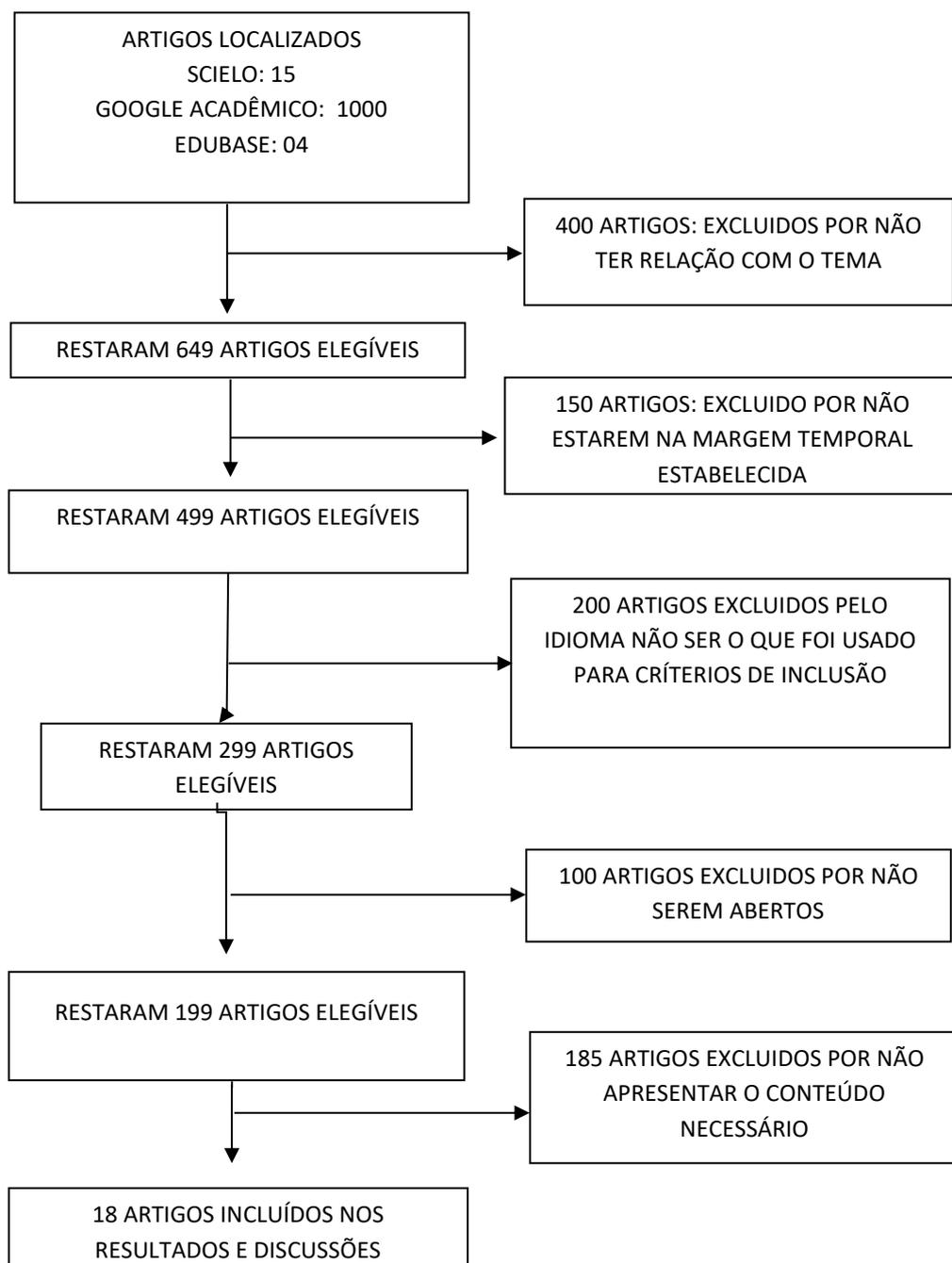
Rodrigues (2003) afirma que a educação física se tem mantido à margem do movimento de inclusão, dominante no discurso nacional desde a década de 90. Embora muitas crianças com deficiência até consigam ter acesso à escola regular, em muitos casos, são dispensadas das aulas de educação física, normalmente pela insegurança por parte do professor. Tendo em vista isso, deve-se reavaliar as estratégias de inclusão nas escolas e também de capacitação de professores de educação física para estes alunos, pois o professor, tendo a responsabilidade de formador, deve ser informado e preparado para práticas inclusivas. Aguiar e Duarte (2005) expõem que “culturalmente a formação pedagógica do professor de Educação Física vem sendo colocada em plano secundário” (p. 225).

Deve-se buscar, no ponto de vista do profissional, a capacitação escolar para alunos com TEA, para que estes não sejam lesados e conformados com uma formação à margem da turma e das atividades escolares que deveriam ser aproveitadas, inclusive, para a promoção de um ambiente inclusivo para todos os alunos, quebrando interpretações equivocadas sobre a incapacidade de alunos com o espectro, como argumenta Vayer e Roncin (1993).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Revisão da literatura com vistas a contextualizar e fundamentar o tema, o problema de pesquisa e os objetivos a serem trabalhados. E utilizada uma sequência informativa (clareza e relevância) e uma sequência argumentativa. Utilizar a NBR 10520 (2002) para as citações. Conferir anexo para mais orientações.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, para esclarecer as considerações finais deste artigo, resgatamos o problema de pesquisa, que foi: " Qual o papel da educação física escolar na inclusão de alunos com TEA"? E chegamos à conclusão que a educação física age na interação da cultura corporal, no desenvolvimento de aspectos individuais e coletivos e na aptidão física.

Identificar as principais contribuições da educação física escolar em alunos com TEA, verificar as formas de inclusão e analisar seus benefícios, foram um dos objetivos apresentados. Podemos entender que a educação física escolar possibilita o indivíduo utilizar seu corpo e o movimento com outras crianças como uma forma de interação, essas crianças podem ser incluídas através do acolhimento, planejamento criando pelo professor e ambiente estruturado.

Essas formas de inclusão podem possibilitar ao aluno melhora na comunicação, no desenvolvimento da linguagem, além de diminuir sua inatividade. Os resultados encontrados mostram a relevância do tema, trazendo uma riqueza de benefícios.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Márcia de Mesquita Cardoso; LISBOA, D. de O.; LISBOA, D. de O. **Autismo e inclusão escolar**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras-SE, 2010.
- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.
- BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. **A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade**. Revista Saúde UniToledo, v. 4, n. 1, 2020.
- BOATO, E. M.; SAMPAIO, T. M. V.; SILVA, J. V. P. **Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de educação física**. Motricidade, v. 8, n. 2, p. 891-900, 2012.
- CABRAL, SOARES et al. **Relação família-escola-criança com transtorno espectro autista: percepção de pais e professores**. Scielo ,2021.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola**. Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.
- DIAS, Hare Lis Amaral Barbosa; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. **A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar**. Revista Expressão Da Estácio, v. 3, 2020.
- GADIA, Carlos. **Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GORGATTI, Márcia Greguol; DE ROSE JR, Dante. **Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física**. Movimento (Porto Alegre), v. 15, n. 2, p. 119-140, 2009.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **Educação física escolar: atitudes e valores.** Motriz, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

KLAVESTRAND, J.; VINGARD, E. **The relationship between physical activity and Health-related quality of life: a systematic review of current evidence.** Scand J Med Sci Sports, v.19, n.3, p. 300-312, 2009.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; DE GODOY, Regiane Peron. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.

MELLO, Ana Maria et al. **Retratos do autismo no Brasil**, 1ª ed. São Paulo: AMA, 2013.

SERAPIÃO, João. Educação física inclusiva: um estudo da área da educação física, Disponível:"SciELO - Brasil - Educação inclusiva: um estudo na área da educação física Educação inclusiva: um estudo na área da educação física"

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/rL3CHBMyYt5zQmjftwLswtx/abstract/?lang=pts>, cielo, acesso: 06/10/2022

STELA, Luana. Inclusão escolar e autismo sentimento e práticas docentes, scielo, disponível <ciELO - Brasil - INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES"

<https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt>>, acesso: 06/10/2022

TCHUMAN, Roberto, RAPIN, Isabelle. **Autismo abordagem neurobiológica.** Porto Alegre Editora Artmed, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A imaginação e a criação na infância: ensino psicológico.** Apresentação e comentários de Ana Luiz Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus por nos guiar em todo esse processo, Aos nossos familiares e amigos por todo apoio que a nós foi dado, e também a nossa instituição de ensino, que pode nesses 5 anos nos proporcionar momentos inesquecíveis e um ambiente confortável.